



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADES IDEAU



VULNERABILIDADE SOCIAL NA ADOLESCÊNCIA

CARDOSO, Clívia Nair Saraiva¹
JÚNIOR, Sidnei Nogueira de Souza¹
FERREIRA, Ana Luíza del Pino¹
GONÇALVES, Franciele Pintos¹
ROSA, Andréia Quadros²
REYES, Amanda Neumann²
COLLARES, Lenise Álvares ²

Resumo: Este trabalho objetiva descrever indícios de adolescentes em situação de vulnerabilidade social, relacionados ao uso de drogas, com base em uma revisão literária correspondente ao tema, bem como apontar como a psicologia grupal pode contribuir para intervenção precoce, significativa e saudável dentro desse contexto. Após o estudo bibliográfico, foi realizada uma intervenção prática grupal junto a um estabelecimento de ensino público, em conjunto com um projeto social situado na cidade de Bagé-RS. Através do desenvolvimento do grupo operativo aberto e heterogêneo, entre 23 de maio e 20 de junho de 2022, foi possível verificar o nível de informação que os adolescentes possuem sobre os comportamentos de risco relacionados ao abuso de substâncias psicoativas, considerando os fenômenos psicológicos no contexto do grupo, e, com isso, oferecer escuta e acolhimento aos participantes. Participaram desse grupo 08 (oito) pré adolescentes, sendo 6 (seis) do sexo masculino e 2 (duas) do feminino, entre a faixa etária de 10 e 16 anos de idade. Ao longo desse período, foram utilizadas estratégias de interação (dinâmicas, jogos e debates), baseado no “oráculo de prevenção: guia prático”, que visa desconstruir mitos e fortalecer verdades sobre as drogas. Ao final do período supramencionado, foram analisados os relatórios de cada reunião e concluiu-se que a intervenção grupal prática é uma eficaz estratégia para verificar os possíveis indícios de comportamentos de risco relacionados ao uso de drogas entre os adolescentes. Em suma, uma ferramenta poderosa para o processo de mudança, principalmente em relação ao tema abordado.

Palavras-chave: psicologia grupal, adolescência, ajuda-mútua, vulnerabilidade social, drogas.

Abstract: This work objectives to describe the indications of adolescents in situation of social vulnerability, related to drug use, based on a literary review corresponding to the theme, as well as to point out how group psychology can contribute to early intervention, meaningful and healthy within this context. After the bibliographic study, a practical group intervention was carried out at a public educational establishment, together with a social project located in the city of Bagé-RS. Through the development of the open and heterogeneous operational group, between May 23 and June 20, 2022, it was possible to verify the level of information that adolescents have about behavior risks related to psychoactive substance abuse, considering psychological phenomena in the context of the group, and, with that, offer listening and welcoming to the participants. 08 (eight) pre-teens participated in this group, 6 (six) males and 2 (two) females, between the ages of 10 and 16 years old. Throughout this period, interaction strategies were used (dynamics, games and debates), based on the instrument “drug prevention oracle”, which aims to deconstruct myths and strength truths. At the end of the aforementioned period, were analyzed the reports from each meeting and it was concluded that a practical group intervention is an effective strategy to verify the possible evidence of behavior risks related to the drug’s use among the adolescents. In short, a powerful tool for changing process, mainly related to the approached theme.

Keywords: group psychology, adolescence, mutual help, social vulnerability, drugs.

¹ Discentes do Curso de Psicologia, 3º semestre 2021/1 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Psicologia, Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A fase de transformação biológica, psicológica e social entre a infância e a vida adulta é conhecida como adolescência, sendo construída com influências da dinâmica social nos diferentes contextos e momentos culturais nos quais a pessoa se desenvolve. Apesar de



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADES IDEAU



algumas transformações serem semelhantes para a maioria dos adolescentes, suas realidades socioeconômicas os deixam expostos ao adoecimento e à marginalização (ARNETT, 2013).

Em um estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (UFG), adolescentes que frequentam o CRAS foram convidados a participar dos grupos focais, previamente acordados para ocorrerem entre os meses de agosto e dezembro de 2015. No decorrer do estudo, o ambiente selecionado para o desenvolvimento dos encontros comportava fisicamente entre 15 e vinte pessoas. Os participantes expuseram um contexto social marcado por limitações de acesso a serviços sociais básicos, por violência difusa na comunidade e, ainda, pela inserção consistente no fenômeno das drogas, evidenciado pelo uso e/ou pela vivência no tráfico de drogas. Os achados permitiram compreender os principais fenômenos sociais que incidem sobre os adolescentes, revelando um complexo sistema de fatores e fenômenos que, interconectados, o sobrepuja à vulnerabilidade social e congregam-se no fenômeno central – “Sobrevivendo”. (OLIVEIRA et al, 2020).

Então, partindo-se destes pressupostos, Tavares et al. (2017) reconhecem que o uso indiscriminado de drogas por parte de adolescentes impacta a saúde pública afetando a família e a sociedade, o que levaria a consequências como ansiedade, depressão, gravidez precoce, evasão escolar e delinquência, sem contar as modificações cerebrais no que diz respeito à estrutura, função e cognição. Porém esses fatores podem ser amenizados através de intervenções que visem “o desenvolvimento de ações educativas para o enfrentamento” a essas substâncias nocivas (TAVARES et al., 2017).

Nesse íterim, de acordo com Carvalho e Negreiros (2011), há uma condição psicológica, comportamental e emocional que é caracterizada pela dependência excessiva de uma pessoa em relação à outra, conhecido como co-dependência. Em suma, ansiedade em querer mudar o outro e controlá-lo. Nesse caso, a intensidade, duração ou frequência da ansiedade é desproporcional à probabilidade real ou ao impacto do evento antecipado. Enquanto adultos com transtorno de ansiedade generalizada (TAG) se preocupam com circunstâncias diárias, como possíveis desgraças com seus filhos ou questões menores, as crianças com o transtorno tendem a se preocupar excessivamente com sua competência ou a qualidade de seu desempenho. Durante o curso do transtorno, o foco da preocupação pode mudar de uma preocupação para outra (DSM – V, 2013).

Outro fator relacionado à adolescência, pesquisado por Silveira et al. (2020), foi a ansiedade, que traz inseguranças em relação à identidade, medo do futuro, solidão, isolamento, rejeição e responsabilidades da vida adulta também estimulam a internalização de



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADES IDEAU



angústia. Nessa fase, a ansiedade costuma estar relacionada à pressão no ambiente familiar e escolar.

De acordo com Zimerman (1997), pode-se citar outros nomes como Sigmund Freud, Jacob Leví Moreno, Kurt Lewin, Siegmund Heinrich Foulkes, Pichon Riviére (o grande nome na área dos grupos operativos) e finalmente Wilfred Ruprecht Bion.

As práticas grupais na atuação profissional do psicólogo constituem uma ferramenta fundamental para a intervenção psicológica nas áreas da psicologia: clínica e institucional (COSTA et al., 2018).

Contudo, falar sobre vulnerabilidade social demanda algumas reflexões acerca do seu significado e aplicabilidade. Scott et al. (2018) referem que esses termos estão ligados “à ideia de precariedade de condições de vida”, o que traria consequências negativas às pessoas e sua vida diária.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Adolescência

Segundo Neufeld et al. (2017), a adolescência é uma fase do desenvolvimento humano marcado por transformações biológicas, comportamentais e sociais, um período de transição da infância para a fase adulta. Nesse aspecto, Silva et al. (2019) sugere que essa é uma fase de vulnerabilidades, quando o jovem necessita de agentes protetores, como por exemplo: políticas públicas com objetivo de prover acolhimento e direcionamento, com estratégias que visem auxiliá-los a superar fatores de riscos a que estão submetidos.

Segundo Jung (1961), cada pessoa possui a tendência herdada na fase de crescimento, em direção à perfeição e à completude, denominada por ele de *self* (imagens inconscientes pessoais e coletivas).

Devido à necessidade de desenvolvimento e independência, o jovem tende a passar menos tempo com a família e a se dedicar mais aos grupos de pares (conhecidos, vizinhos, amigos ou parceiros amorosos). Entretanto, ressalta-se que a família é o primeiro grupo social do qual o adolescente faz parte (HABIGZANG, 2017).

Teixeira (2019) compreende que a vulnerabilidade social aponta para fatores de risco ao desenvolvimento pleno dos adolescentes. Assim, entra em cena a resiliência com o efeito encorajador ao sujeito para este enfrentar as adversidades.

Em se tratando de ansiedade em adolescentes, muitos jovens experienciam impactos nas esferas social, afetiva, cognitiva e fisiológica, prejudicando diretamente a saúde e a qualidade



de vida dos indivíduos afetados (SILVEIRA, et al., 2020; SOARES e ALMEIDA, 2020).

Segundo Tor (s/d), o jovem adolescente sofre perdas relacionadas à infância, porém tem ganhos relativos à autonomia buscando independência através da identificação com grupos aos quais irá se ligar fazendo com que surjam ideias novas levando, assim, ao desenvolvimento próprio como pessoa.

Para Bandura (1986), o homem aprende adquirindo experiências observando as consequências dentro do seu ambiente, assim como as vivências das pessoas com as quais convive. Trata-se da aprendizagem de novos comportamentos a partir da observação de modelos comportamentais de adultos por crianças, como também de mídias diversas como televisão, videogames, quadrinhos, etc.

Contudo é nesse momento que as drogas podem surgir. Tor (s/d), destaca que as experiências durante a adolescência costumam ser muito intensas para o jovem, porque é nesse período que ele está em busca de si, em busca do outro através do grupo; é quando ele desafia a autoridade e sofre crises existenciais e religiosas. Esse período é crucial para que possa se desenvolver como indivíduo.

2.2. Projeto social

De acordo com Giraldeli (2021), o conceito de projeto social compreende-se como uma ação social planejada, com objetivos claros, recursos humanos, materiais, financeiros e de tempo limitados. Um projeto social pode contribuir de maneira positiva, buscando a transformação e recuperando o indivíduo mediante suas questões sociais e aumentando sua autoestima, identificando problemas e configurando estratégias para soluções dessas questões.

Projetos sociais são ações que proporcionam benefícios de integração social, combate à violência e à criminalidade, prevenção do uso de drogas, promoção da saúde que contribuem para um futuro melhor. Os projetos sociais oferecem espaços favoráveis e seguros quando comparados às ruas, proporcionando atividades físicas e esportivas, diminuindo o envolvimento com drogas e com a criminalidade, oferecendo oportunidades educacionais para crianças e adolescentes (SOUZA et al., 2010).

No entendimento de Maciel (2015), o trabalho em projetos sociais é uma atuação que pode ser feita de forma multidisciplinar, em uma ação que envolve diferentes profissionais, o público favorecido, apoiadores e parceiros. Esse trabalho em conjunto permite uma grande oportunidade de crescimento pessoal e profissional e também resulta em um processo democrático e de conquista de cidadania.

Nessa esteira, depreende-se que os projetos sociais têm um papel muito importante



de compartilhar conhecimentos e aprendizagens por meio de atividades que ajudam a fortalecer as interações, pois cria situações onde os indivíduos podem compartilhar suas próprias experiências, que, algumas vezes, não encontram espaço em seus meios. Essas aprendizagens e conhecimentos, são entendidas também como uma forma de educação – baseada no cotidiano, na transformação do indivíduo e seu espaço social (FREITAS e BATISTA, 2021).

Como exemplo disso, o “Empreende Menina” de Bagé-RS tem ganhado cada vez mais importância, promovendo a educação, a formação, o desenvolvimento e o empoderamento econômico de meninas em situação de vulnerabilidade social. O objetivo desse projeto é criar uma sociedade mais justa e equilibrada, acelerando o desenvolvimento do potencial das meninas, com empoderamento econômico e, assim, fazendo com que as mesmas sejam protagonistas de suas vidas e capazes de mudar o seu próprio destino (Empreende Menina, s/d).

2.3. A intervenção grupal

Na esfera multidisciplinar o grupo tem sido uma forte contribuição, somando como mais uma das diversas possibilidades de cuidados psicológicos, aumentando assim a probabilidade de mudança no desafio inerente ao processo de tratamento de abuso e dependência de substâncias (FIGLIE; PAYÁ, 2013).

Os grupos interpessoais possibilitam uma maior profundidade nas questões pessoais, com relação direta ao comportamento de uso e abuso de substâncias. Esses comportamentos relacionados a questões como angústia, raiva, frustração, medos, anseios e vergonha são estimulados durante os relatos dos participantes (FIGLIE; PAYÁ, 2013).

De acordo com Guimarães e Figlie (2018), no processo grupal há um primeiro fator relacionado às expectativas que os participantes têm em relação ao facilitador e em relação ao grupo. No grupo existe um aumento do fluxo de relações interpessoais entre os participantes e o facilitador, podendo surgir dinâmicas adicionais e demandas específicas. Por isso, o facilitador deve estar atento a reações, alianças e movimentações, incentivando os mais calados e conter os que tentam monopolizar a fala.

Do mesmo modo, há um segundo fator relacionado à forma com que os membros do grupo reagem, podendo os mesmos adotarem atitudes defensivas diante de uma crítica. Com isso, os mais resistentes e polêmicos podem afetar negativamente o grupo com uma maneira de intimidação (GUIMARÃES E FIGLIE, 2018).

O grupo operativo poderá se constituir numa ferramenta poderosa para o processo de



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADES IDEAU



mudança, principalmente em relação ao consumo cultural do álcool. Com isso, oportunizando o fornecimento de informações sobre o conceito de comportamentos saudáveis (GUIMARÃES E FIGLIE, 2018).

Sobre a observação do profissional que coordena o grupo, é importante que se tenha um roteiro de observações para facilitar o desenvolvimento do grupo. Por exemplo: saber se o grupo funcionou bem como um grupo (todos participaram? Houve algum membro dominador? Houve algum membro extremamente apático? Houve formação de subgrupos?), saber se houve problemas de comunicação (houve conversas paralelas? Intercepção (quando alguém corta a palavra do outro)? Duas ou mais pessoas falando ao mesmo tempo? Falta de sequência na comunicação? Comunicação dirigida a um elemento e não ao grupo? Alguém precisou elevar a voz para se fazer ouvir ou impor sua ideia?)) (FIGLIE; PAYÁ, 2013).

Dentro de uma intervenção grupal é possível utilizar algumas dinâmicas de grupo, que também são empregadas em outros programas de treinamentos, desenvolvimento de habilidades em relações humanas e interações grupais. A grande questão, além da sua ampla aplicabilidade em diversas finalidades (dentre elas, as educacionais com professores, alunos, direção, etc), deve-se à possibilidade de se criar situações focadas e direcionadas para atingir objetivos específicos (FIGLIE; PAYÁ, 2013).

As dinâmicas de grupo podem ser utilizadas para abordar características e objetivos. Um exemplo disso é a grande ajuda nos processos decisórios individuais e grupais, nos quais há espaço para opiniões subjetivas, exploração das alternativas e maior clareza quanto ao significado das decisões, além do discernimento para administrar riscos e desafios por meio de auto-controle e autoeficácia, explorando fatores de risco e de proteção presentes no dia a dia (FIGLIE; PAYÁ, 2013).

Para tanto, é imprescindível que se tenha clareza do objetivo a ser alcançado com as dinâmicas de grupo, evitando, por exemplo, o emprego de dinâmicas complexas para atingir objetivos modestos. (página 30 cap 4 - Dinâmicas de Grupo e Atividades Clínicas Aplicadas ao uso de Substância Psicoativas (FIGLIE; PAYÁ, 2013).

Entretanto, o grau parentesco pode dificultar o trabalho grupal, pelo fato de integrantes pertencerem à mesma família ou ao mesmo local de trabalho/escola, trazendo vergonha ou receio de externalizar assuntos ou o temor aos riscos de exposição. Nesse sentido, é aconselhável realocá-los em grupos distintos (FIGLIE; PAYÁ, 2013).

Nesse sentido, Guimarães e Figlie (2018), também criaram o “Oráculo de Prevenção (Anexo A), um jogo interativo criado para desconstruir mitos e fortalecer verdades,



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADES IDEAU



relacionadas ao consumo de drogas, também fornece a oportunidade de debates descontraídos, especialmente sobre os fatores de prevenção, de risco e suas consequências.

O primeiro grupo de ajuda mútua do AA nasceu em Akron, nos Estados Unidos, quando duas pessoas que passavam por graves problemas relativos ao uso abusivo de bebidas alcoólicas se reuniram e começaram a conversar sobre suas dificuldades. Tal organização hoje conta com mais de dois milhões de membros, espalhados em cerca de 180 países. Assim, o AA possui cerca de 77 anos de existência no mundo e aproximadamente 65 anos de vida no Brasil (REIS, 2012).

Joseph H. Pratt, fundou o grupo-terápico, a partir de 1905, em uma enfermaria com pacientes tuberculosos, criou o método “Classes Coletivas” formando grupos, o que mostrou excelentes resultados na recuperação dos doentes. Considera-se esta a primeira experiência grupo-terápica registrada na literatura e que serviu de modelo para outras organizações similares como, por exemplo, Alcoólico Anônimo iniciado em 1935 (ZIMERMAN, 1997).

Com base nisso e, principalmente, baseado em diversos teóricos, que trata de trabalhos com grupos, como J. Pratt, Freud, K. Lewin, Pichon Riviére, dentre outros, destaca-se também a utilização do teatro como uma importante técnica grupal do psicodrama, bastante difundido e utilizado atualmente, que se iniciou com J. Moreno, que amava o teatro, já em 1930 (ZIMERMAN, 2000 e OSÓRIO, 2003).

Assim, a importância do conhecimento e utilização da psicologia grupal decorre justamente do fato de todo indivíduo passar a maior parte da vida convivendo com diversos grupos, desde o primeiro grupo natural que existe em todas as culturas: a família nuclear, onde desde bebê convive inicialmente com pais, irmão, avós, depois por creches, escolas e vai se ampliando na vida adulta para grupos associativos, profissionais, sociais, etc. (ZIMERMAN e OSÓRIO, 2000).

3. MÉTODO

3.1. Delineamento

Trata-se de um Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático (PATP) desenvolvido por alunos do curso de Psicologia da Faculdade IDEAU de Bagé. O PATP busca, através do ensino teórico, um aprendizado prático, proporcionando dessa forma, a formação de profissionais alinhados com o mercado de trabalho e capazes de empreender com criatividade e responsabilidade.

Dessa forma, foi realizada uma revisão de literatura a fim de construir o referencial



teórico do trabalho, com base no estágio de intervenção prática em psicologia I.

Após isso, foi realizada uma prática grupal, baseada na revisão das teorias estudadas relacionadas ao tema proposto, que serviram de suporte a esse trabalho.

Para a caracterização da produção do conhecimento foram utilizados os seguintes descritores nas consultas bibliográficas: psicologia grupal, adolescência, ajuda-mútua, vulnerabilidade social, drogas.

A problemática apresentada possui a seguinte estrutura: - Início (o quê): o que se entende sobre drogas?; - Objetivos (para quê): o que temos a ver com isso?; - Técnicas (como?): parte do estudo, essencialmente técnica, para enfraquecer os mitos e fortalecer as verdades sobre o tema; - Cenários (onde?): especialmente em escolas públicas entre jovens em situação de vulnerabilidade social; - Fim (OM): translação e configuração de todo o modelo genérico anteriormente levantado para a realidade encontrada.

Definiu-se como questão central: “como se dá atenção à problemática desse estudo dentro das escolas?”. Como questões derivadas, levantaram-se as seguintes: - “existe alguma forma de orientação e capacitação de agentes de prevenção em instituições públicas?”; - “como os diretores, orientadores, professores podem prevenir, identificar e cooperar com o encaminhamento ao tratamento?”. - “existem palestras e/ou outras formas de orientação a respeito da problemática?” - “o que pode ser feito como oportunidades de melhoria?”.

3.2. Participantes

Após a prévia autorização dos pais ou responsáveis e da concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), 2 (duas) meninas 6 (seis) meninos, na faixa etária de 09 a 16 anos de idade, vinculados ao um estabelecimento de ensino público, fizeram parte do desenvolvimento de um grupo operativo aberto, na cidade de Bagé-RS, no período de 23 de maio a 20 de junho de 2022.

3.3. Instrumentos

No projeto social foi utilizado como instrumento de trabalho o “Oráculo de Prevenção: guia prático” (Anexo A), um jogo interativo para desconstruir mitos e fortalecer verdades relacionadas ao consumo de drogas, que norteou a aplicação de técnicas avançadas, que fornece oportunidade de debates descontraídos, especialmente sobre os fatores de prevenção, de risco e suas consequências.

Além disso, algumas técnicas (dinâmicas e outras práticas), representadas no Quadro 1, foram utilizadas como estratégias de, quebra gelo, reflexões, relaxamento, interação e avaliação dos integrantes do grupo, sobre assuntos que levaram o grupo a atingir os objetivos



propostos no plano de estágio de intervenção prática em psicologia I.

Quadro 1 – Técnicas utilizadas

Técnicas	Objetivos
Dinâmica de “Quebra gelo”	Elevar a motivação do grupo preparando para ação principal.
Dinâmica de Reflexão	Provocar insights sobre o uso de drogas.
Dinâmica de Relaxamento	Aliviar tensões, cansaço e dispersão do grupo, favorecendo um clima agradável entre os participantes.
Representação teatral (interpretação das substâncias químicas como de personagens)	Facilitar a expressão espontânea, com a dramatização de experiências passadas ou atuais, de ansiedades e expectativas, contando com a cooperação de outros profissionais ("egos auxiliares") ou dos membros do grupo (Rattner, 1977, p.23).
Abertura e fechamento	Retomada de aprendizados e retirada de dúvidas, com o intuito de avaliar as etapas vivenciadas e sobre as questões levantadas pelo grupo.

Fonte: Cardoso, Júnior, Ferreira, Gonçalves.

3.4. Procedimentos

O presente estudo teve seu projeto aprovado para execução pelo corpo docente da Faculdade IDEAU – Bagé/RS, ao passo que a coordenadora do projeto social “Empreende Menina” selecionou um estabelecimento de ensino público para iniciar esse trabalho, abrindo excepcionalmente a possibilidade de meninos também participarem das reuniões. Posteriormente, a diretora escolar solicitou aos pais a autorização prévia para que os jovens participassem do grupo.

No primeiro momento, houve um planejamento do enquadre/setting, onde determinou-se normas de participação; funções específicas, orientação sobre a agenda e a sensibilização sobre o tema; e, que todos os membros do grupo deveriam colaborar com o trabalho.

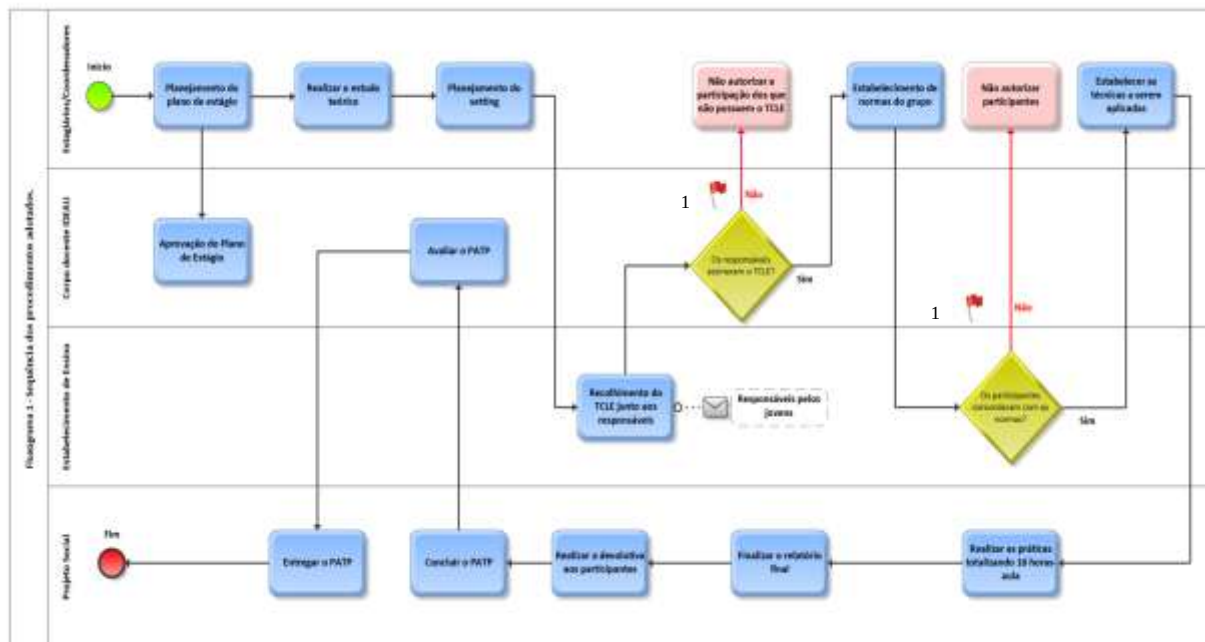
Posteriormente, o foco foi direcionado à percepção do grupo sobre o assunto; e, por fim, foram apresentadas aos membros os mitos e verdades sobre as drogas, os fatores de proteção e de risco, bem como estratégias de enfrentamento, com informações adicionais sobre como, quando e onde buscar ajuda especialmente na cidade de Bagé-RS.

Por último, os resultados foram reunidos, tabulados e discutidos, finalizando com as considerações finais e posteriormente realizada a devolutiva dos resultados aos participantes.

Os procedimentos adotados estão melhores descritos abaixo:



Fluxograma 1 - procedimentos adotados



Fonte: Cardoso, Júnior, Ferreira, Gonçalves.

1 a bandeirola vermelha representa um fator de risco que pode impedir a participação algum membro.

O presente trabalho está estruturado segundo quatro linhas orientadoras: 1. A base teórica que serviu de suporte para o todo; 2. A intervenção prática grupal centrada nas formas e peculiaridades dos membros do grupo; 3. A análise e discussão dos achados; e, 4. As considerações finais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos relatórios dos 08 (oito) encontros realizados, com um total de 16 (dezesesseis horas aula) sobre como os participantes percebem as drogas e sobre os conteúdos trabalhados no período supramencionado, destacaram-se os seguintes aspectos:

Quadro 2 – Mitos e verdades

Crenças	Mitos	Verdades
a. Dependência química não é uma doença.	✓	
b. A propaganda de TV influencia o consumo de álcool.		✓
c. A família também precisa de tratamento.		✓
d. O dependente não sente falta da substância química quando deixa de usá-la.	✓	
e. A recaída significa que o tratamento não deu certo.	✓	



f. As crianças, cujos pais são alcoolistas, têm maior risco a desenvolver problemas com álcool do que outras crianças.		✓
--	--	---

Fonte: Cardoso, Júnior, Ferreira, Gonçalves.

A respeito das afirmações acima, ressalta-se que, de acordo com a OMS (2001), a dependência química encontra-se classificada entre os transtornos psiquiátricos, sendo considerada uma doença crônica, que pode ser tratada como uma doença e um problema social.

Já, as propagandas de TV constantemente se associam ao consumo de cerveja, relacionando-se com coisas prazerosas aos jovens, porém, também é uma substância psicoativa, apesar de ser uma droga lícita no Brasil.

Sobre as famílias, muitas acabam vivendo em função do comportamento de risco do dependente químico, ou seja, há uma condição psicológica, comportamental e emocional relacionada a isso, conhecido como co-dependência, por isso a família também precisa de ajuda, apoio e orientação básica para saber como lidar com o adicto (CARVALHO e NEGREIROS, 2011).

É importante destacar que a síndrome de abstinência (conjunto de sinais e sintomas que aparecem quando as pessoas usuárias interrompem o consumo de substâncias) caracteriza a dependência química (GUIMARÃES e FIGLIE, 2018).

Guimarães e Figlie (2018) também entendem a recaída como um evento que pode ocorrer com pessoas que estão em fase de mudança de hábitos, sendo necessário realizar a manutenção do tratamento.

Por último, filhos de alcoolistas são quatro vezes mais propensos a desenvolver essa patologia em relação aos que não são filhos de alcoolistas (GUIMARÃES e FIGLIE, 2018).

Quadro 3 – Fatores de risco e de proteção

Fatores	Risco	Proteção
a. Falta de comprometimento com a educação.	✓	
b. Más companhias.	✓	
c. Baixa frequência escolar	✓	
d. Ausência de políticas escolares relacionadas ao uso de substâncias	✓	
e. Obediência às regras da família e da escola.		✓
f. Bom relacionamento com a família.		✓
g. Autoestima elevada e autoconceito positivo		✓
h. Alto grau de satisfação		✓
i. Bom desempenho escolar		✓



Fonte: Cardoso, Júnior, Ferreira, Gonçalves.

Sobre os itens do quadro acima, os fatores de proteção destacados podem servir como estratégias que podem auxiliar os adolescentes a superar os fatores de riscos a que estão submetidos, devido a essa fase de vulnerabilidades em detrimento da busca de identidade entre os diversos grupos que formam (SILVA et al.,2019).

Após as reflexões sobre os mitos, verdades, fatores de risco e de proteção, alguns participantes espontaneamente declararam sobre como entendem as consequências do uso de drogas, conforme o que segue no Quadro 4:

Quadro 4 – Declarações espontâneas

Declarações espontâneas
a. “Problema para a família do adicto.”
b. “Algo que pode destruir os sonhos de qualquer pessoa.”
c. “Um caminho sem volta.”
d. “Algo que acaba com muitas vidas.”
e. “Desenvolve a dependência química.”
f. “Interrompe os planos de uma família.”
g. “Pode levar à morte.”
h. “Contribui com o tráfico.”

Fonte: Cardoso, Júnior, Ferreira, Gonçalves.

Ao longo das atividades a respeito das drogas, com a aplicação de técnicas, instrumentos e dinâmicas de reflexões, as declarações espontâneas expostas acima surgiram, mostrando que os jovens, integrantes do grupo operativo, entenderam que o uso de drogas pode trazer consequências que podem ser irreversíveis tanto para o indivíduo quanto para a sua família. Isso caracteriza que os participante entenderam adequadamente que o TUS atinge diversas áreas da vida humana.

Com base nisso, desenvolveu-se a reflexão sobre vantagens e desvantagens sobre o uso de drogas, aliadas às estratégias de enfrentamento diante de situações específicas, conforme Quadro 5.

Quadro 5 – Estratégias de enfrentamento

Hipóteses levantadas	Estratégias sugeridas
Se alguém te oferecer para experimentar algo novo?	- Recusar, lembrando que a saúde é primordial para se alcançar os objetivos de vida.
Se alguém falar que é bom usar drogas (álcool, cigarro, maconha, etc.)?	- Exemplificar, baseando-se em fatos reais que ocorreram com pessoas bem sucedidas e famosas que se envolveram com as drogas e destruíram seus sonhos.



Se alguém pedir ajuda para largar as drogas?	- Acolher, escutando e estimulando pensar nas vantagens e desvantagens sobre o uso de substâncias e motivando a pessoa a buscar ajuda.
Se alguém pedir para entregar algo para outra pessoa?	- Recusar, alertando posteriormente os responsáveis sobre o ocorrido, visto que há chance de se envolver com o tráfico de drogas.

Fonte: Cardoso, Júnior, Ferreira, Gonçalves.

Com base nas estratégias de enfrentamento expostas acima, que se destacaram nos encontros do grupo, notou-se que os integrantes entenderam a necessidade de valorizar a própria vida com comportamentos positivos e saudáveis.

Nesse íterim, cabe ressaltar que a aprendizagem social é uma ferramenta importante, a partir da observação de modelos comportamentais de adultos, como também das diversas mídias, televisão, videogames, quadrinhos etc. Ou seja, observar pessoas de diversas classes sociais que se envolveram com drogas e tiveram péssimas consequências desmoralizantes, pode servir como uma excelente estratégia de prevenção. Por outro lado, se pode entender como positivo, mesmo que inconscientemente, o consumo de álcool, quando associado aos prazeres sociais e geralmente difundido por mídias de TV e internet (BANDURA, 1986).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em detrimento dos resultados obtidos, da análise de todos os relatórios advindos de cada reunião do grupo e após a discussão desse estudo, confirmou-se que o grupo operativo é uma eficaz estratégia para verificar indícios de comportamentos de risco relacionado ao uso de drogas. Em suma, uma ferramenta poderosa para o processo de mudança, principalmente em relação ao tema abordado (GUIMARÃES e FIGLIE, 2018).

Assim sendo, percebeu-se que o campo grupal possibilita uma investigação social in loco, gerando oportunidades de intervenções psicoterápicas, caso seja necessário, além de refletirem as repercussões sócio-culturais sofridas pelo grupo do meio em que está inserido.

Além disso, constatou-se que a maioria dos indivíduos ao entrar no campo grupal, apresentam sinais de pertencimento e segurança para tratar do assunto relacionado ao tema, relatando seus problemas, medos e angústias. Com isso, caracterizando a verticalidade sobre história, experiências e circunstâncias pessoais de um membro do grupo (ZIMERMAN, 1997).

Por outro lado, percebeu-se em raros momentos, que alguns integrantes do grupo não se sentiam muito confortáveis para falar sobre detalhes, sugerindo uma inconsciente preocupação em serem humilhados, expostos ou não entendidos, o que se remete a uma resistência no campo grupal, porém, muito bem vinda, porquanto demonstrou como o *self*



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADES IDEAU



(inconsciente pessoal e coletivo) de cada um e de todos aprendeu a se defender na vida (ZIMERMAN,1997).

Ainda sobre o grupo operativo propriamente dito, notou-se inicialmente uma grande dificuldade de perceber e saber escutar o outro, sobre suas experiências emocionais pelas quais estão passando, por exemplo. Posteriormente, com a evolução do encontro tal situação se amenizou, através da função continente e do ego auxiliar dos coordenadores do grupo, que souberam conter as angústias e necessidades dos outros, com isso, gerando uma maior coesão e cooperação no grupo (ZIMERMAN,1997).

Após o encerramento do grupo, compreendeu-se que os integrantes tornaram-se conscientes de que seus comportamentos diante das drogas pode acarretar em desafios que podem ser prevenidos desde a adolescência, através dos fatores de prevenção e da quebra de paradigmas, com estratégias de enfrentamento da problemática traçadas de acordo com a realidade de cada indivíduo.

Através do grupo operativo, constatou-se que os jovens entenderam a importância do assunto ser tratado com seriedade e serenidade, quebrando os tabus, mitos e fortalecendo as verdades sobre as drogas. Entretanto, verificou-se que os integrantes do grupo necessitam de um facilitador que os auxiliem na compreensão do tema abordado, pois, seus aparelhos psíquicos ainda não possuem maturação neural necessária para conceber tais percepções.

Daí, a importância da psicologia abordar cada vez mais esta modalidade de intervenção, mesmo sabendo que esta pesquisa não esgota a temática, porém, abre possibilidade para novos estudos e contribuições para o meio acadêmico.

Além de tudo, denotou-se que não há no estabelecimento de ensino formas de orientação e capacitação de agentes de prevenção às drogas. Contudo, há interesse da direção, da orientadora e dos professores em atuar na prevenção, identificando e cooperando com o encaminhamento ao tratamento. Com isso, identificou-se a necessidade de especialização em atenção psicossocial, em função dos jovens dos estabelecimentos de ensino.

Como fruto dessa intervenção grupal, proporcionou-se uma contribuição direta com projeto social local, intitulado “Empreende Menina”, concomitantemente com um estabelecimento de ensino público.

Através do psicodrama de Moreno (1986), encontrou-se uma maneira de realizar a devolutiva dos resultados aos responsáveis e profissionais da educação envolvidos com os jovens. Alicerçado em uma representação dramática (a cena) como centro de abordagem dos conflitos humanos, em função do uso de drogas, sugeriu-se assim que os integrantes



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADES IDEAU



assumissem papéis, baseados em cada substância psicoativa, revelando em público as características destas e as consequências que elas causam na vida humana. Com isso, decorreu o método de supervisão por excelência – *o role –playing* – quando se revivencia às situações ocorridas nas sessões já realizadas, com o objetivo de preencher as lacunas (o que não ficou claro).

Por último, sugere-se que sejam realizadas novas estratégias de prevenção ao uso de drogas entre jovens, através de dinâmicas e atividades extracurriculares, além disso, a capacitação do orientadores educacionais, professores e diretores de estabelecimentos de ensino público.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Arnett JJ. **Adolescence and emerging adulthood: a cultural approach**. 4a ed. Boston: Pearson; 2013.

BANDURA, A. **Social foundations of thought and action: A social cognitive theory**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1986.

COSTA, Jobert Teixeira; SILVA, Felipe Santos Da; SILVEIRA, Cláudia Alexandra Bolela. **As práticas grupais e a atuação do psicólogo: intervenções em grupo no Estágio de Processos Grupais**. Vínculo, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 57-81, 2018. Acesso em 04 de maio de 2022. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-24902018000200005&lng=pt&nrm=iso

CARVALHO, Leilanir de Sousa; NEGREIROS, Fauston. **A co-dependência na perspectiva de quem sofre**. Bol. psicol, São Paulo, v. 61, n. 135, p. 139-148, jul. 2011. Acesso em 04 de junho de 2022. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432011000200002&lng=pt&nrm=iso

DSM-V, Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, da Associação Americana de Psiquiatria (AAP), 2013.

Daudelin J, Ratton JL. **Mercados de drogas, guerra e paz no Recife**. *Tempo Social*. 2017; 29:115-33.

DE FREITAS, M. de F. Q.; BATISTA, M. F. **Jovens e projetos sociais: experiências e aprendizados na perspectiva da Psicologia Social Comunitária**. *Psicologia Argumento* v. 39, n. 107, p. 1163–1180, 2021.

Empreende Menina – Projeto Social que promove a inspiração de meninas de 09 a 16 anos. Sem data. Acesso em 04 de abril de 2022. Disponível em: <https://www.empreendemenina.com.br/sobre-nos>

FEIST, J.; FEIST J. G.; ROBERTS T. **Teorias da Personalidade**. 8ª edição., Pag. 195. Editora Artmed. Porto Alegre-RS: AMGH, 2015.

FIGLIE, Neliana Buzi; GUIMARÃES, L. P. **Oráculo de Prevenção: guia prático**. Ed. Artesã. Belo Horizonte-MG, 2018.

FIGLIE, Neliana Buzi; PAYÁ, Roberta. **Dinâmicas de Grupo e Atividades Clínicas Aplicadas ao uso de Substâncias Psicoativas**. Ed Roca. 1ª Edição – 2013.

GIRALDELI, V. S. **A produção acadêmica sobre o serviço social na gestão de projetos sociais**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. v. 10, n. 1 p. 99-117, Dez. 2021.

HABIGZANG, Luísa F.; LAWRENZ, Priscila. **Relacionamentos, sexualidade e autoestima**. In:

MACIEL, W. L. S. **Projetos Sociais**. Universidade do Sul de Santa Catarina - Unisul. Palhoça-SC, 2015. Acesso em 04 de março de 2022. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.uaberta.unisul.br/repositorio/recurso/14690/pdf/projetos_sociais.pdf](https://www.uaberta.unisul.br/repositorio/recurso/14690/pdf/projetos_sociais.pdf)

NEUFELD, Carmem Beatriz. (Org.). **Terapia Cognitivo-Comportamental para adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental**. Porto Alegre: Artmed, 2017. p. 324-338.

Oliveira PC, Reis ML, Vandenberghe L, Souza MM, Medeiros M. **“Sobrevivendo”: vulnerabilidade social vivenciada por adolescentes em uma periferia urbana**. *Interface (Botucatu)*. 2020; 24: e190813. Acesso em 14 de maio de 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.190813>

OSÓRIO, L. C. **Psicologia Grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era**. Porto Alegre: Artmed, 2003. p.10-59.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. 8 ed. (M. A. F. Velloso e M. S. Gonçalves, Trads). São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009. p.272-286.



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADES IDEAU



REIS, Tatiana Rangel, **Empoderamento e Grupos de Mútua Ajuda**. Fio Cruz. Rio de Janeiro, 2012.

Rattner, J. **Terapia de grupo: a psicoterapia do futuro**. Vozes. Petrópolis-RJ, 1977.

SOUZA, D. L. et al. **Determinantes para a implementação de um projeto social**. Motriz. V.16, n. 3, p. 689-700, set. 2010.

SILVA, A. J. N.; COSTA, R. R; NASCIMENTO, A. M. R. **As implicações dos contextos de vulnerabilidade social no desenvolvimento infantojuvenil: da família à assistência social**. Pesqui. prá. psicossociais, São João DelRei, v. 14, n. 2, p. 1-17, jun. 2019

SILVEIRA, J.A., SANTOS, W.C., PASCHOAL, R.A., MORAES, R.M.C. **Ansiedade em alunos do ensino médio: um estudo de revisão**. Psicologia.pt, 2020. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1379.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2022.

Scott et al. (2018)

SOARES, D. P.; ALMEIDA, R. R. **Intervention and management of anxiety in students of the integrated high school. Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, 2020. Acesso em 24 de abril de 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6457>

TAVARES et al. (2017)

TOR (s/d)

TEIXEIRA, E. C. Resiliência e Vulnerabilidade social. **Uma perspectiva para a educação sociocomunitária da adolescência**. Petrópolis: Vozes, 2019

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. p.88-96.

ZIMERMAN, D. E. **Como trabalhamos em grupos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO
EDUCACIONAL DE BAGÉ
FACULDADES IDEAU



ANEXO A – ORÁCULO DE PREVENÇÃO: GUIA PRÁTICO

